

Vão crescendo OS VIDOEIROS

REFLEXÕES DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

*D*ARECE ter sido ontem, quando na verdade já decorreram mais de três anos.

Na Praça do Marquês de Pombal perpassou «forte sopro de renovação», e não havia mais que ver: foram a terra as árvores ali existentes, ou, por outras palavras, todas «foram ao ar»!

Exalou o último suspiro uma discutida palmeira, que se convertera em «desgracioso pincel» — mas esse espantoso não deixava saudades.

No decorrer do novo arranjo observei, porém, esforçadas tentativas de transplantação, no próprio local e para salvá-las, de algumas das árvores, com considerável porte.

A engenharia falhou... e o remédio contra a tristeza

da hecatombe não consistiu no referido expediente.

*

Havia sombras acolhedoras e bancos de encosto em que se repousasse.

Por entre relvados floriam, na Primavera, belas roseiras, e repetidas regas conservavam sempre viçosa a vegetação daquele recanto.

Gotas da água esparrinhadas ofereciam, por vezes, o fulgor de pedras finas, num ambiente de agradável e reconfortante frescura.

Porque os tempos são outros, o cenário mudou por completo!

Não é que possuíssemos ali qualquer coisa que, por exemplo, nos lembrasse, sequer, o delicioso «Jardim de Santa Bárbara», junto da ala medieval da Biblioteca Pública.

Continua na página 3

Litoral

S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Gafanha d'Aquém

A Gafanha d'Aquém, onde vivo presentemente, é uma promissora frequentia de Ilhavo, cheia de luz, de verdes de todas as tonalidades, de horizontes que se dilatam desde o portal de qualquer das suas casinhas humildes — e com uma salutar característica: a afabilidade natural dos seus

habitantes. Não falo por mim, claro..., até porque considero péssimo hábito este meu hábito irreprimível do espontâneo sorriso a quem passe sem mostras de snobismo — dispendio cordial de que me arrependo sempre que passa, sem me conhecer, esta ou aquela criatura, minha antiga aluna ou antiga colega, deixando-me o sorriso a agonizar tristemente nos lábios... Mas a gente daqui é acolhedora sem reticências: anda na rua com o «guichet» aberto, na pitoresca expressão do Dr. Ferreira Neves, meu saudoso professor de Matemática, a quem peço vênias pela usurpação, de que me absolverei, creio, o carinho que voto às lembranças de pessoas e factos da minha vida feliz.

Ora, se num amplo e humano conceito sociológico, todos os povos têm direito à plena atenção de quem os dirige e governa, esse frio de-

chama

DOIS APELOS
DE ZITA LEAL

ver terá que acalentar-se até uma devotação de especial simpatia sempre que as gentes são, por índole, bondosas e trabalhadoras. É este o caso dos incolos da residente Gafanha d'Aquém.

Mas sucede, desgraçada-

Continua na página 3

Memórias dum

AFOGADO

por
Mem Coitado

DOS NÚMEROS ANTERIORES: Ao cabo de inúmeras tentativas para alcançar os meios que o ponham em contacto com os vivos, a fim de lhes pedir socorro, o autor encontra, finalmente, quem o ajude: uma professora, de nome Arlete. Entretanto, um acontecimento bizarro separa-o dela, a meio da noite, e, quando regressa...

A CARTA DO SR. DR. EUGÉNIO SAUDADES LUSO: «Lisboa, 2/9/66, Sr. Director do Litoral: Inúmeras vezes temos afirmado, os membros da Academia de Filosofia Portuguesa, que não são tão raros, felizmente, como alguns pretendem, os filósofos de cepa portuguesa. Ora, os escritos já chegados a público do sr. Mem Coitado, e, sobretudo, as circunstâncias em que foram gerados, são de molde, não só a corroborar aquela afirmação, mas a demonstrar, de uma vez para sempre, o seu bem fundado critério ontológico. Tantas são as energias e as verbas dispendidas em pesquisas arqueológicas, por exemplo, e tão diminutas as que temos consagrado à metafísica! Venho assim confirmar o meu telegrama e pedir-lhe que suspenda todos os trabalhos em curso até que o nosso delegado (neste momento em viagem para Aveiro) entre em contacto convosco e, sobretudo, com o sr. Mem Coitado. Creia-me, etc. a) Eugénio Saudades Luso.»

INFORMAÇÃO: Sendo, por enquanto, reservadas as diligências a que a anterior carta alude, noticiamos, apenas, que foram encontrados mais os seguintes objectos: cinco latas de conservas (intactas), um pente, uma sombrinha, uma garrafa termos e um escoador de água.

Capítulo VI De como eu me tornei peixinho vermelho e andei às turras com os tubarões

Desde que vivíamos engarrafados, e com a rolha bem metida, eu e a Arlete nunca mais tínhamos tido aborrecimentos. Como é sempre abundante a cacaria que anda a boiar no Canal, ninguém estranhava que, entre ela, houvesse um gargalo de garrafa. Todos querem é sossego, e que as coisas estejam nos lugares que devem! Mas viera aquela inovação da comporta nas Pirâmides, mal'la outra da estação de tratamento das águas, e tanto bastara para nos arruinar a paz a todos. As obras provocavam correntes sú-

Continua na página 3

"GORGULHO" — mais do que um barco: UM SÍMBOLO

Quem, ao fim da tarde do último domingo, viu o «Gorgulho» sair a barra de Aveiro, recortado numa festa de luzes oiro e púrpura dum magnífico poente setembrino, não sentiu aquela indefinível saudade que, de comum, põe o coração a embaciar os olhos na hora dolorosa das despedidas. É que todos sabem já que o «Gorgulho» estará de volta às águas da Ria daqui a uns quinze dias, trazendo no seu porão fartura dos frutos insulares, para abastecimento do centro e norte do país, e passageiros que demandem a Metrópole em turismo ou em negócios.

Ao «Gorgulho» cabe, assim, a honra — e oxalá também caiba o proveito — de precursor de carreiras regulares com origem e destino no porto de Aveiro. O acontecimento transcende os limites da insistemática mercancia portuária, na medida em que, pela primeira vez, com início e termo nas águas aveirenses, se fixou uma linha marítima, com aquele desejável carácter de periodicidade que transforma os meios e as vias de transporte em certeza numa comercialização assegurada; e é nesse âmbito que temos de reconhecer no «Gorgulho» mais do que um barco — um símbolo! Símbolo das virtualidades de um porto de mar, capaz de receber e abrigar arqueações ao nível das exigências mercantis dos nossos dias — realidade que muitos indiferentes não sabem ver e que muitos interessados se esforçam por obliterar...

Desde agora, o porto de Aveiro definiu as suas possibilidades actuais — e revelou os seus latentes merecimentos. Numa altura, como a decorrente, em que as prementíssimas exigências da economia nacional mobilizam todos os possíveis meios dum imprescindível utilização, o porto de Aveiro apresenta-se como um valor positivo que importa engrandecer até ao máximo do seu rendimento. Esta é a verdade insita na louvável determinação da armadora do «Gorgulho», a mais antiga de todas que se inscrevem nos registos nacionais: a Empresa Insular de Navegação. Respondendo ao convite que lhe

Conclusão da página 2

TENHO MUITO QUE AMAR...

CONSIDERAÇÕES DO
DR. AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

*J*ODOS os anos — e quase sempre no mês de Agosto — procuro fugir para a terra do grande tribuno José Estêvão, na tentativa de esquecer, por trinta dias, os graves problemas da minha profissão que durante um ano me esgotam e me levam sempre à conclusão de que umas férias são, sem dúvida, o melhor lenitivo de obsidiantes preocupações.

Durante a viagem penso nos divertimentos a que, possivelmente, me irei agarrar; e como a pesca, na região, é grande atractivo turístico, canas e carretos são conduzidos com todas as cautelas, não vá perder a oportunidade de tirar cá para fora das mansas águas da Ria aqueles peixes que, sossegadamente, procuram alimento, esquecido de que, ao de cima da água, um inimigo os espreita para lhes tirar a vida, só pelo prazer de pescar...

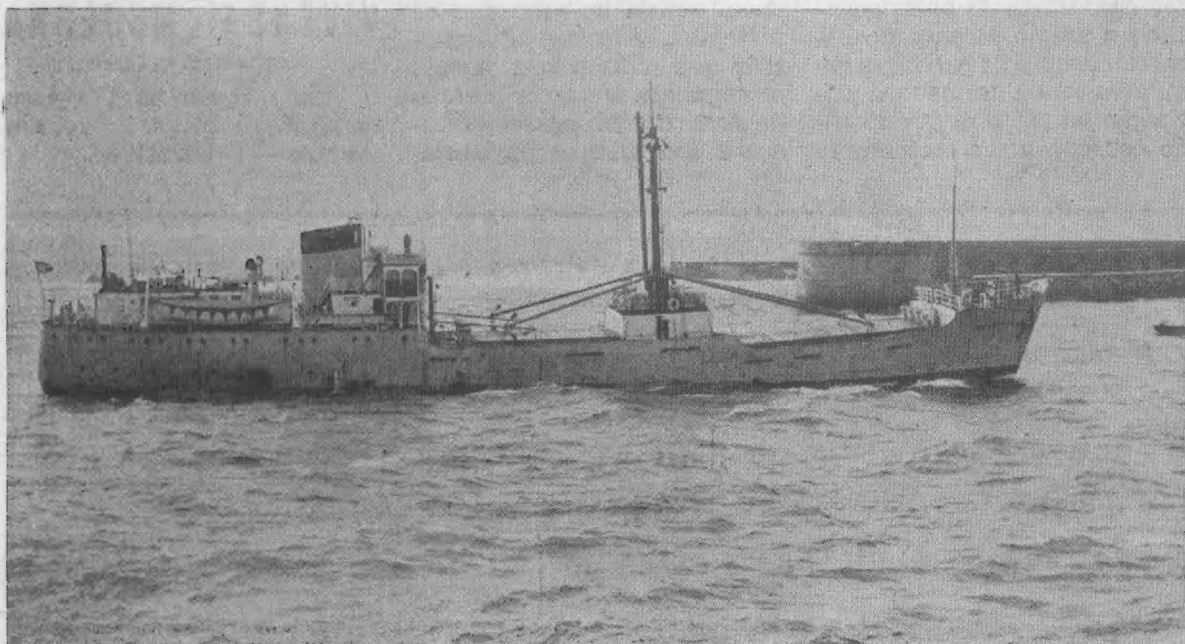
Claro que depois de assentar arraiais, tudo se transforma, e a leitura, como sempre, passa a constituir o meu melhor passatempo.

Neste Agosto de 66, devo a Reinaldo dos Santos algumas horas de elevado prazer espiritual que me proporcionou a leitura do seu livro «História da Arte Portuguesa», infelizmente editado em espanhol, livro que faz inúmeras referências a Arouca e também a Aveiro, com especial destaque às Fábricas e Museu da Vista-Alegre, que visitei, com grande satisfação, há pouco mais de uma semana.

No entanto, o que me deixou profundamente impressionado foram, sem dúvida, estes dois trabalhos: um de Sebastião da Gama — o seu «Diário»; e o outro os discursos de Luís de Magalhães, discursos de homenagem a seu Pai, o grande tribuno José Estêvão, publicados pelo erudito homem de letras aveirense Eduardo Cerqueira.

Coube ao Prof. Hernâni Cidade a honra de prefaciar o livro

Continua na página 2



TENHO MUITO QUE AMAR...

Continuação da primeira página

de Sabistão da Gama; e, como lhe é peculiar, tão bem soube exprimir-se, que nos deu, em duas ou três pinceladas, o perfil daquele falecido e modesto professor que ele tanto admirava e amava.

Nesses dois «monumentos literários» foi-me dada a oportunidade de observar o valor que para aqueles grandes vultos (Sebastião da Gama e Luis de Magalhães) possui a palavra «amor», único elo de ligação entre os homens que, por vezes, tanto procuram ser admirados, esquecidos de que finalmente acabam por desaparecer, sem deixar um pequeno rasto da sua obra a que tanto se dedicaram, embora quase sempre, friamente e egocêntricamente.

Permitam-me que transcreva para aqui passagens dos admiráveis discursos pronunciados por Luis de Magalhães em Aveiro, a 26 de Dezembro de 1909.

«/.../ Em todas as figuras históricas, mesmo as mais grandiosas, há sempre um não sei quê de imperfeito, sente-se como que uma falha, semelhante à moeda que não dá, ao toque, o timbre característico do ouro de lei — quando nelas não achamos, distintas ou confundidas, a austeridade severa do carácter e esse doce leite de bondade humana de benevolência, de filantropia, de amor enfim que torna os grandes homens, não só admirados, mas amados também».

«Admiração, amor-êxtase do espírito, êxtase do coração; eis a imortalidade! Mas na admiração pode deixar de haver amor; ao passo que o amor, esse, é já em si mesmo uma verdadeira admiração».

«Admiramos um Infante de Sagres, admiramos o Príncipe Perfeito, admiramos Vasco da Gama e o terrível Albuquerque. Mas o egoísmo do visionário, a duplicidade insidiosa do político, a dureza inclemente e a desumanidade truculenta dos conquistadores, cerram-lhes os nossos corações. Deslumbram-nos a sua glória, assombram-nos o seu génio e a sua força, orgulhamo-nos dos seus grandes nomes; mas não os amamos, não os podemos amar».

«Mas Nun'Álvares, no seu heroísmo cándido, na pureza mística da sua alma, na sua humildade, que o levou ao claustro, quando o seu braço já não era preciso à Pátria; mas o Infante D. Pedro, o austero Regente, o cavalheiresco vencido de Alfarrobeira, espelho de incomparáveis virtudes, maravilha de honra, de lealdade, de justiça, de valor; mas Camões que, na sua agitada vida, iluminada pelo génio, coroada pelo heroísmo, sagrada pelo infortúnio e pela dor, pôs em tudo o seu grande e ardente coração, amando com igual intensidade patética a Mulher, a Pátria e a Glória — ah! estes sim, estes têm em nós um culto, perfeito, têm no altar das nossas almas uma plena e completa adoração!» /.../

Passemos agora os olhos sobre algumas frases de Sebastião da Gama, postas em relevo pelo Prof. Hernâni Cidade no já citado prefácio desse maravilhoso livro que se chama «Diário».

«/.../ Faço o possível por meter-me com o outros, mas não é uma aproximação tagarela... quero é descobrir o coração dos que vão comigo, senti-lo bater /.../ Andamo no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros: quero amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço».

E quando se dirigia aos seus alunos:

«Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho /.../ Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei, ou já esqueci. Estou aqui para ensinar

umas e aprender outras. Ensinar não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos.»

E mais adiante:

«Aulas más são as aulas que os rapazes não querem ouvir. Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estar interessados; a não se lembrarem que lá fora é melhor.

Para ser professor também é preciso ter as mãos purificadas. A toda a hora temos de tocar em flores. A toda a hora a poesia nos visita».

E, finalmente, na página 27, depara-se com esta admirável frase:

«Tenho muito que fazer? Não. Tenho muito que amar».

Por muitos e muitos dias meditei sobre estas lições, sobre estes conselhos, sobre estas admiráveis palavras, que duas almas cristalinas e puras transmitiram aos vindouros, como lema dum caminho que todos nós devemos trilhar, principalmente aqueles que, por força do cargo ou imperativo da idade, foram predestinados para orientar jovens.

Há muitos anos que eu, no serviço de Pediatria da Faculdade de Medicina do Porto, oriento esses jovens, esses tais jovens ávidos de conhecimentos, rapazes e raparigas, já formados, repletos de ciência mas sem a prática indispensável para se alcançar a verdadeira e valiosa «sabedoria».

Há muitos anos também que sinto o inigualável prazer de transformar «olhos», que somente olham, em olhos que passam a

ver; e, neste trabalho quotidiano que me delicia, porque a ele dedico toda a minha experiência e toda a minha amizade, reconheço que angário verdadeiros amigos e, acima de tudo, contribuo, embora modestamente, para a preparação de médicos que, meses depois, já um pouco mais senhores de si, irão conhecer as agruras da vida clínica.

Desta forma tento provar a mim próprio que está fora da razão todo aquele que se queixa de que a maior parte dos alunos não prestam atenção às aulas. A atenção não se pede, conquista-se, lá me dizia o Desembargador Mello Freitas ao citar frases célebres de José Estêvão; mas essa atenção, por parte de quem nos ouve, só é possível captá-la se o aluno pressentir que a ele e aos seus directos interesses dedicamos, com especial amizade, o melhor que sabemos da nossa experiência e dos nossos conhecimentos.

País, professores e alunos: se, por qualquer razão, ainda não debruçastes os olhos sobre o livro de Sebastião da Gama, lede-o quanto antes; e, se já o conheceis, divulgai-o a todos os vossos amigos.

«A admiração, amor, êxtase do coração: eis a imortalidade. Mas na admiração pode deixar de haver amor; ao passo que amor, esse é já de si mesmo uma verdadeira admiração».

Conscio destas verdades indiscutíveis, há já uns anos dediquei aos meus filhos um soneto que epigrafei de «Verás um dia» e que assim termina:

Mas com esse teu pensar de sonhador,
Verás que a tua vida, ou é d'amor,
Ou findará em «nada» a tua obra.

Aveiro — Forte da Barra — 25 de Agosto de 1968.

AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

» GORGULHO » — mais do que um barco: UM SÍMBOLO

Continuação da última página

foi endereçado, mostrou-se ciente dos altos interesses económicos que vai servir. Merece, por isso, o nosso louvor; mas, tanto como a Ancora — sua dinâmica agente em Aveiro — é credora ainda do agradecimento dos aveirenses e do carinho das entidades e exportadores que futuramente utilizarão os seus serviços.

O «Gorgulho», ao mesmo tempo que garante carreiras quinzenais (pensa-se já em elevá-las ao dobro) entre Aveiro e Funchal, baldeará directamente em Lisboa a carga destinada aos portos açorianos para um dos restantes navios da Insulana, nomeadamente para a magnífica unidade recentemente adquirida — o n/t «Angra do Heroísmo», que veio engrandecer de forma positiva o património da nossa Marinha Mercante.

Fica, assim, assegurada a rápida continuidade de transporte com os cuidados requeridos para um eficiente manuseio das mercadorias com: n/t «Funchal» (9 823 tons. bt. — 400 pass., 1 500 t.); n/t «Angra do Heroísmo» (9 853 tons. bt. — 323 pass., 5 000 t.); n/v «Carvalho Araújo» (4 559 tons. bt. — 232 pass., 2 000 t.); n/v «Lima» (4 055 tons. bt. — 12 pass., 3 000 t.); n/m «Terceirense» (1 295 tons. bt. — 12 pass., 1 280 t.); n/m «Madalena» (1 198 tons. bt. — 12 pass. — 1 120 t.).

Estão ainda, igualmente, adstritos ao tráfego de cabotagem açoreana os navios «Ponta Delgada», «Cedros» e «Girão».

O n/m «Gorgulho» tem

acomodação para 12 passageiros em 2.ª classe, sendo a capacidade de carga de 1 120 tons., podendo também receber carga de frigorífico.

A meio da tarde do pretérito domingo foi celebrada a inauguração da carreira Aveiro — Funchal com um beberete a bordo do «Gorgulho».

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Aulácio de Almeida: justificou a ausência do Chefe do Distrito, que ali representava, e disse que, na triplíce qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Ancora, de Deputado da Nação e de Presidente da Junta Distrital, se sentia orgulhoso de poder sublinhar a valia da iniciativa que no momento se festejava; enalteceu os méritos do porto de Aveiro — necessário complementar do de Leixões, e, por isso, natural exigência do incremento comercial-marítimo do centro e do norte do país; acentuou o amplo alcance do estabelecimento de carreiras regulares com a animadora utilização do porto de Aveiro — de consequências certamente

benéficas, ainda que, de momento, imprevisíveis; saudou a Imprensa; e, finalmente, ergueu a sua taça pelas prosperidades do porto aveirense e da «Insulana».

Falou em seguida o Comandante do «Gorgulho», sr. cap. João José de Azevedo, para enaltecer o significado do empreendimento que naquele dia se inaugurava, testemunho de compreensão da armadora e expresso reconhecimento da valia económica do porto de Aveiro; e agradeceu a horosa presença no seu navio de tão distintos convivas.

A finalizar a série de brindes, e por incumbência dos representantes dos jornais, o director do Litoral disse que as campanhas desenvolvidas pela Imprensa em justíssima defesa da causa portuária aveirense constituíam seguro penhor duma continuidade de acção, que, em nome de todos os periódicos, ali solenemente garantia, mormente sempre que factos concretos, como aquele no momento se festejava, viessem demonstrar que a Imprensa jamais se enganara ao impor o porto de Aveiro aos poderes públicos e aos utentes particula-

res como uma potencialidade económica da mais alta transcendência...

...E, ao pôr-do-sol, o «Gorgulho» saía a barra de Aveiro, levando já no seu bojo considerável carga aveirense: vinhos regionais, porcelanas e mobiliário metálico.

Marinha de Sal
— Vende-se. Tratar com Jaime Gonçalves Andias, Rua António da Benta, 21 — Aveiro.

MENINA
— Praticante p/ escritório. Precisa — Fabrica IMPAR — Verdemilho — Aveiro.

CADEIRAS DE BARBEIRO
Vendem-se, 1 ou 2, em estado de novas. Tratar na Barbearia Moreira, Verdemilho — Aveiro.

PRÉDIO
De rendimento, nesta cidade. **Compra-se.** Resposta à Redacção ao n.º 446.

VIVENDA MODERNA
VENDE-SE
Ver e tratar na Travessa de Araújo e Silva, N.º 10, em Aveiro — Telef. 23206.

.CREAM CRACKER
.RICH TEA

Triunfo



duas bolachas de
tipos diferentes mas
uniformes na sua
excepcional qualidade

PASSA-SE

PENSÃO RESTAURANTE A REGIONAL
Largo da Apresentação, 3-A Aveiro

RENOLD

Correntes industriais, rodas e acessórios para transmissão de potência, transportadores, elevadores, etc.

Redutores de velocidade até 400 C. V.
com relações de velocidade até 5000/1

HOLROYD

Kopp

Variadores de velocidade, infinitamente variáveis entre 1/3 a 3 vezes a velocidade de entrada.

PORTO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª DA

LISBOA

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

bitas e, até, redemoinhos, de modo que o que eu receei saiu certo: quando fui pela Arlete, a garrafa tinha-se quebrado na aresta dum patamar de embarque e só a muito custo desencantei a minh'alma gemea nas profundas da poçilga, — mas sem acordo e mais pisada, nas cores, que uma vinagreira! Agarrei nela e, como vi que só o Sol podia salvá-la, nadei até à «seca» de bacalhau mais próxima, sustendo-a fora da água com o meu braço esquerdo. Chegado lá, estendi-a muito bem estendida num tabuleiro — e fiquei-me a vê-la, accorçado num balde dos de lavar as «caras».

Foram-se passando as horas, e eu entretido a olhar para as morenagens que trabalhavam o peixe. Têm sorte, estes patrões do bacalhau, pensei: contratam o trabalho por tuta e meia, pois as mulheres não emigram, por falta de carvão, de modos que há sempre mão de obra em harda, para eles. Mas, com os homens, também lhes calha bem, pois além da dispensa do serviço militar, que prende muitos, há tanto custo (para não dizer outra coisa) em trocar a cédula de bacalhoeiro por outro tipo de embarque, que é quase como se os tivessem à rédea.

Mais isto e mais aquilo, foi-se-me passando a ideia por estas lérias, e não dei fé de que o Mal Encarado, que eu vira antes, ao pé do Hotel, se tinha aproximado de mim, pelas costas. Quando menos me precatu, agarrou-me pela pescocela e meteu-me num aquário redondo que trazia seguro na mão esquerda. Barafustei, mas quê?! O vidro era à prova de almas — e lá fiquei eu, feito peixinho vermelho! Riu-se para mim, com uns dentes muito ramelosos, e levou-me, por uns becos escuros, até uma casa que estava coberta de salitre e tinha todo o ar de ser um alcoite de lobisomens. Havia almas por todos os cantos, umas em gaiolas e outras em bocais de vidro, cada uma delas à guarda dum grande sapo, e estes comandados por um camaleão ainda maior.

Deixaram-me a apodrecer uns dias, até que pegaram no aquário e levaram-me à presença do mandachuvas. Qual não é o meu espanto, quando vejo que ele era, sem tirar nem pôr, o homem que eu vira, em reunião já transmitida, tirar da orelha um rolo inteiro de serpentina! Devia ser um intendente do Rei das Profundas, quem sabe?, ou uma das faces com que ele aparece às gentes. O certo é que isso me pareceu sinistro, e compreendi então por que é que tudo me cheirava a enxofre desde que entrara para ali.

A sala era blindada, isto é, à prova de almas também, e havia uma luz muito forte, num canto, que até assaria frangos no espeto, se lhes desse para isso. Mas também tinha coisas delicadas, carpetes e cortinados, por exemplo, além dum bar portátil e vários calendários com umas vamps nuas. O sujeito acomodou-se numa cadeira das macias, acariciou os olhos e falou assim, com uma voz pausada:

— Sr. Mem Coitado, eu preciso que o senhor saiba que ainda está sob a nossa alçada! Deve ter percebido quando foi espreitar o curso do Graduado, que há dois limbos, um entre a vida e a morte e, outro, entre a morte e a outra vida. Ora o senhor ainda está no primeiro, pois enquanto não lhe passarem a certidão de óbito (e, para isso, é preciso que se faça a prova de corpo morto), se não está vivo, é como se estivesse. Mas acontece, por cima disso tudo, que a sua alma é das perversas! Não se resigna ao fado e teima em escapulir-se. Não o perdemos de olho desde que morreu, pois temos um destacamento especial para casos como o seu. Ei, se o deixarmos fazer algumas diabruras, foi porque nos pareceu que poderia ser-nos útil como furão. Como de facto: com um atrevimento inaudito, o senhor deu-se a frequentar a vida subterrânea, metendo-se por canos e esgotos. Ora é por lá que vivem, justamente, os nossos piores inimigos. O senhor há-de ter tido tratos com eles e vai escarrapachar isso tudo, e muito direitinho!

Fiquei aturrido! Além das sanguessugas, eu só vira, pelos canos, carochas, carochas e ratos. Seriam esses os facinorosos?

Era bem feito que dessem cabo delas, por que não? Eu também não simpatizara nunca com tais criaturas. E pus-me a falar, como ele queria:

— É verdade, sim senhor. Há lá cada bichaço que é de a gente ficar toda arrepiada. Se quiser saber o poiso deles, é só mandar. Estou às ordens! Saiba Vossa Senhoria que até um grilo lá encontrarei, por sinal que às voltas com uns restos de alface tão mal cheirosos que nem é bom pensar nisso.

Falei, falei, falei, mas qual não é o meu desconsolo quando descobro que não me ouvia! Que não me ouvia mesmo! Hom'essa! Mas então que pantomina é esta? E voltou ele:

— Vejo que não me quer responder e, sendo assim, tenho de entrar no duro, o que é pena, pois nesta terra sempre nos demos todos como Deus com os anjos. Coaxo! — chamou ele por um dos sapos —. Estende esse tipo de baixo da lâmpada e diz à Rita que me traga o expediente.

Assim foi feito, e, se, até aí, eu falara sem ninguém me ouvir, daí a pouco, ninguém que fui da cabeça aos pés, nem mexer a língua podia, quanto mais! Mas, como a cabeça não pára, sempre fui atentando no despacho que ele ia dando à secretária que, por sinal, tinha uma destas mini-saias!... Não vale a pena estar aqui esmiuçando, pois eram tudo coisinhas superfluas — as do despacho, está claro. Só houve uma que eu arquivei:

— Diz este ofício que uma estação rádio-amadora de Nova-Orleans transmitiu um apelo que nos diz respeito. Uma família de emigrantes portugueses, naturais de Cacia, está entre a vida e a morte, por ser alérgica aos ares de lá. Tome nota e dê prioridade ao assunto: telefonar ao Ar Líquido e encomendar, com urgência, meia dúzia de botijas, do tipo das que eles fazem para o oxigénio, mas com ar do de Cacia, à pressão. Que as façam chegar ao destino, sem demora, pelo avião da carreira. Seis garrafas deve ser o suficiente para o repatriamento dos intoxicados. Mas, à cautela, que perguntem pela T.S.F. se querem mais. Cuidado com os abusos, todavia, não vão eles tomar-lhe o gosto, também!

Assinou uns papéis e voltou-se de novo para mim:

— Então, já mudaste de parecer ou quê?

Nisto, abriu-se a porta de esticção e o Mal Encarado entrou, muito nervoso:

— Estão a arder as matas que protegem dos ventos as praias da Barra e da Costa Nova!

— Chama as corporações de bombeiros que estiverem disponíveis! — atalhou com energia. E saíram ambos, num foguete.

O Coaxo andou a saltitar à minha volta, disse umas bobagens e, antes de sair também, atirou-me

um jacto de cuspo. Foi a minha salvação! Agil de novo, com a humildade, corri ao telefone e marquei um número:

— E da casa do sr. Polvo?

— Não, daqui é da casa do Povo.

— Mas dá-se com ele, não dá?

— Somos unha com carne.

— Então diga-lhe, mas quanto antes, que acuda ao Mestre de Avis, pois a Rainha Malvada, mal'lo Conde de Aveiro, querem dar-lhe cabo do canastro!

Mal larguei o telefone, entraram todos numa fúria, e vi logo que a conversa tinha sido interceptada. Afinal, quando queriam, ouviam!

— Com que então, abusas, ainda por cima!

Fuseram-se a malhar em mim, mas às tantas cansaram-se e, relaxados pelas cadeiras, ficaram com o olhar vazio de quem deita contas à vida. Até que o das Profundas disse:

— Temos de o largar de mão, que remédio! Mas em liberdade controlada, entendes? Trata disso, antes que comece a aparecer, por aí, arraiá-miúda em peso. A História é uma chatice quando estes energúmenos se lembram de apelar para ela!

Ao largarem-me no Canal eu estava mais morto que vivo. Quero eu dizer... Nem sei! E há quem diga que a morte é um descanso... Nanja para mim!

Mal me recompus, corri tudo à cata de Arlete, mas, da Arlete, nada. Como ela gosta muito de crianças, até fui ao Portugal dos Pequeninos, mas dei voltas e mais voltas à miniatura do Banco de Portugal — que é onde os miúdos se juntam sempre, acho que ao cheiro de ouvirem as emissões, que são permanentes —, e, da Arlete, viste-la. Até que resolvi ir ao curso. Estava lá, sim senhora!, mas, por mais caretas que eu lhe fizesse, nunca olhou para mim. O Graduado ia no restinho da aula:

— Porque a verdade é esta: a filosofia que vos ensinaram andou sempre a reboque dos interesses da história humana. Foi materialista nas fases em que os homens quiseram apropriar-se da natureza ou do poder social, quer dizer, da produção dos bens; e foi espiritualista nas épocas em que eles se distanciaram desses designios, ou por já os haverem alcançado, ou por quererem arredar os outros deles. Que realidade poderia ter, portanto, que não fosse precária e estritamente histórica e humana? Vede como a moral e a lógica só têm servido de adorno a tratadistas e especuladores, ou de pretexto para representações e lutas de domínio! Aboli, portanto, aboli, de vez, essas mentirozidades das vossas almas!

Começaram a sair, e eu lá segui filar a Arlete por um braço: — Arletezinha, meu amor, que foi feito de ti?

— Mas... quem é você, sua alma dos canos?!

Ferrou-se-me uma destas pontadas no peito! A Arlete, a minha chorada Arlete — desaprendera-me! E para sempre... para sempre... sem fim...

Continuará

TRESPASSE

Bom Estabelecimento de Mercaria, Vinhos e Tabacos
TRESPASSA-SE, EM AVEIRO
Falar com: Manuel Azevedo, na Rua de Ílhavo, n.º 1
AVEIRO

OS VIDEOEIROS...

Continuação da primeira página

ca de Braga. Mas, sem dúvida, tínhamos coisa muito diferente daquilo que passámos a ter...

Transitando por Ovar, estive recentemente no aprazível jardim em que se situa um monumento a Júlio Dinis.

Roseiras, em especial roseiras, variadíssimas roseiras, e alguns arcos de ferro em que podem subir e se entrelaçam.

Gostei. Para gostar não era essencial que me encontrasse na «Rosaleda», de Madrid, ou em «Bagatelle», subúrbios de Paris.

O referido escritor «sentir-se-ia bem» se o local se reduzisse à nudez e frieza de longos arruamentos e passeios empedrados a mosaico?

★

Em 9 de Março de 1963, escrevi no *Litoral*:

«/.../ conservo a esperança de que, embora com sérios inconvenientes durante largo tempo, a Praça venha, no futuro, a ficar consideravelmente melhorada.»

«As árvores... sim, as árvores levam muitos anos a desenvolver-se, a atingir o encanto da sua anatomia própria, a imponência de um airoso e elevado porte.»

Levam muitos anos a formar-se, é certo, mas se se houver sabido escolhê-las e se as tratarem com carinho, se as não mutilarem, se as deixarem ser aquilo que a natureza destinou — com prodigalidade corresponderão a todas as esperanças.

E aí temos nós, sem dúvida, o belo efeito dos *videiros* plantados na placa central da Praça, da qual são o *melhor ornamento e atractivo*, fazendo-a perder, dia a dia mais, o confrangedor aspecto oferecido a seguir ao seu completo desmantelamento!

Acertou-se, pois, em tal capítulo.

Num pequeno livro sobre árvores e arbustos, da colecção «Penguin Handbooks», W. H. Rowe diz-nos que a *betula* (nome latino do videiro) é «provavelmente a mais graciosa e elegante de todas as árvores».

Registo, entretanto, que onde primeiro houve, em redor dos troncos das árvores da Praça, canas floríferas amarelo canário e vermelho vivo, alternadamente, passou a haver apenas o vermelho vivo... Qual a razão?

E agora vamos ao principal.

Para modernizar, para «disciplinar o trânsito» (como então ouvi) e não sei para quê mais... gastou-se muitíssimo dinheiro.

A «Aleijadinha», da fonte luminosa, não haverá sido das mais pequenas verbas, — e diga-se, ao correr da pena, que ultimamente a moça está sem verter águas. Teve desarranjo no organismo, mas *dali ninguém a tira!*

Pretendeu-se «modernizar», repito, e todavia o destoante prédio da esquina fronteira ao lado esquerdo do edifício do Governo Civil continuou, e ainda continua.

Respeitosamente, atrevo-me a chamar para o caso a esclarecida atenção da Ex.ma Câmara Municipal, — sem qualquer propósito que não seja apenas este.

No campo de vastas realizações, claro é que se torna essencial estabelecer uma escala de prioridades, — não esquecendo que o problema proposto não surgiu só agora, nem se trata de simples pormenor de estética e harmonia do conjunto.

Para não irmos mais longe: em 2 de Março de 1963, quando começava o novo arranjo da Praça, o *Correio do Vouga* referiu-se ao prédio em questão e às exigências do trânsito pela Rua do Capitão João de Sousa Pizarro.

Ora o alargamento que resultasse de corte no dito prédio, a reconstruir, daria desde logo algumas vantagens, não sendo forçoso o simultâneo alargamento de toda a mesma rua.

De vagar se iria ao longe! Não será assim?

Os anos passam, passam a correr, e o prédio da esquina continua a afrontar, impávida, aquela «onda de modernização» que nos brindou com a «Aleijadinha»...

Ao menos, no rodar dos tempos, atenuando saudosismos e certos de que o aspecto da Praça do Marquês de Pombal melhorará, confiemos numa coisa:

os videiros
vão crescendo!

Set.º de 1966

ZITA LEAL

MELLO FREITAS

A GAFANHA D'AQUÉM

Continuação da primeira página

mente, que o abraço rasgado de tão estimáveis anfitriões lhes fica, por vezes, sem corpo para abraçar, porque o visitante se detém nos caminhos que, da Cale da Vila, dão acesso, por Ílhavo, à Gafanha d'Aquém: um cheiro nauseante, a podre, nas vizinhanças duma fábrica de conservas, detém o passo, por ali, ao mais afoito; e transforma o próprio local — que é, em si, maravilha de tranquilidade e de cor — em paragem indesejável, onde o fétido e as moscas fazem guerra ao natural acolhimento da sombra, da verdura e da paisagem.

A palavra de aplauso — e até de reconhecimento — aos empresários que quiseram valorizar a região com uma importantíssima indústria, não pode impedir o justificado protesto por danosas negli-

gências, de que só a administração pública é passível. Mas oxalá que possamos louvá-la também, muito em breve, pela cura dum mal, que supomos sanável, e que urgentemente se impõe debelar!

Outro problema, sem dúvida mais grave, traz em constante sobressalto os habitantes da Gafanha d'Aquém: a ponte que liga este povoado à sede do concelho não tem, em largo percurso, protecção alguma! Em dias de vento, ciclistas e peões são quase arrastados para as águas — e já este ano se registou ali a perda de uma vida! Diariamente têm que enfrentar esse perigo as crianças que vão de bicicleta para o Colégio de Ílhavo, para a Escola Técnica ou para o Liceu.

Tenho um sobrinho, estudante liceal. Quando o rapaz

sai para as aulas, a mãe vem acompanhá-lo ao jardim e recomenda-lhe:

— Toma cuidado! Não vás pelo meio da estrada, por causa dos carros!

E eu advirto-o:

— Não vás junto à margem! Pode o vento puxar-te ou a bicicleta escorregar na areia!

Inconciliável dilema imposto à obediência duma criança! O rapaz terá que passar a ponte — e haverá que fazê-lo inconsciente aos riscos que corre, já que não pode tomar consciência das contraditórias recomendações!

Solução difícil? E que o fosse?! — Estão em perigo centenas de vidas, senhores responsáveis!

Serviço de Farmácias

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	QUINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi submetido à aprovação superior do projecto definitivo da obra de «Construção do edifício do Núcleo Escolar dos Aresal — Esquelira».

● Foi aprovado o auto de recepção provisório do fornecimento de um carro varredor, já em funcionamento nas ruas da cidade.

● Foram adquiridas duas casas térreas situadas na Rua Guilherme Gomes Ferreira, pela importância de 146 200\$00.

● Foi deliberado pela Câmara que seja erigido oportunamente um monumento que venha a perpetuar o alto valor em que se deve ter o porto de Aveiro e os melhores sentimentos de apreço e gratidão para com todos aqueles que assim o compreenderam e para o efeito trabalharam.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi autorizada a adjudicação da empreitada de construção do edifício escolar de Quintás.

● Foi aprovado superiormente o projecto da construção de câmaras para ejetores, da obra de Saneamento da Cidade de Aveiro.

● Foram aprovados os autos de recepção definitiva das obras de: «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo», de importância de 77 602\$00; e de «Pavimentação das Ruas 1.ª de Dezembro e do Laranjal, em Cacia, de 69 938\$40.

● Foram também aprovados, para efeito do pagamento ao empreiteiro, dois autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Pavimentação da Rua 1.ª de Dezembro» e da «Rua do Laranjal», em Cacia, de importância total de 41 789\$50.

● Foram ainda aprovados, também para efeito do pagamento aos empreiteiros respectivos, os autos de vistoria e medição

de trabalhos, das obras de «Construção do edifício destinado à Reparação de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», de 418 508\$20; «Construção de um lavadouro em Esquelira e de um bebedouro e fontanário em Aradas», de 45 042\$00; e outro, da obra de «Construção da Escola Primária da Glória», de 90 106\$00.

● Foi aprovado pela Câmara o estudo definitivo do Plano de Pormenor para extensão do Hospital e localização da Sé Catedral.

● Por solicitação da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, foi aprovado o «Plano parcial de alinhamentos na E. N. 235, entre os Kms. 2,400 e 2,500, na Travessa de S. Bernardo.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois dos autos de vistoria e medição de trabalhos, respeitantes, respectivamente, às obras de «Construção de Estação de Tratamento de Esgoto da Obra de Saneamento da Cidade de Aveiro», de 22 237\$20, e da «Arr. relvamento do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte», de 186 660\$00.

● Foi deliberado efectuar a permuta de um terreno, sito no gaveto da Avenida Salazar e Rua do Rato, por outro, camarário, sito na mesma Avenida Salazar, para regularização de lotes e urbanização do local.

● Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, esposa do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

● A Câmara tomou conhecimento de que foram incluídas no Plano Provisório

de Melhoramentos Urbanos para 1967, as seguintes obras: «Construção do Novo Matadouro Municipal de Aveiro», «Reparação de Arruamentos de Aveiro — 1.ª fase — Praça Marquês de Pombal», «Pavimentação da Estrada Nova do Canal» e «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro».

● Pela Comissão Local de Tabuleira, foi entregue na Câmara a importância de 10 000\$00, como participação na obra de «Pavimentação da Rua da Carreira Baixa e Vela Santa, em Tabuleira», a lavar a efeito oportunamente naquele lugar.

● Foi aprovado um estudo respeitante à supressão de duas passagens de nível na Zona do Viso e do Calão.

● A Câmara, em reunião ordinária de 12 de Setembro corrente e de acordo com o Decreto n.º 47 171, de 30 de Agosto findo, deliberou conceder a todos os seus funcionários e assalariados o subsídio eventual do custo de vida, a partir do corrente mês.

Com amáveis cumprimentos do ilustre Presidente do Município, recebemos «As Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1967», presentes à última reunião do Conselho Municipal.

O importante e extenso documento merecer-nos-á mais detida referência.

Um componente do Curso universitário

Realizaram-se, no último fim de semana, nos bairros de Santiago e da Beira-Mar (Canal de S. Roque), as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e de Nossa Senhora das Fiebre.

Nos dias 16 e 18 do mês em curso, chegaram da pesca do bacalhau, ambos com cargas completas, os navios «Adélia Maria» e «Ave Maria».

Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

Terça-feira, 26.30 horas

Rumo à glória — um filme sueco, por Britnillson, Stig Olin e Vigmostrom

Para maio, 17 anos

Aceitam — sensionistas

— meninas e meninos do liceu ou esq. dos Combatentes da Guerra n.º 78

AVRO

Termo ntificador

— Vende-se a Redacção se informa.

Casa ga-se

— Na Pres. Ilhavo. Ver todos os dias 17 às 19 h.

Frigífico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão eléctrico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão gás

— Com um b. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Peri-se

— Carteira de documentos. Gratifica-se a entregar na Redacção «Litoral».

VEN-SE

— Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

Terça-feira, 26.30 horas

Rumo à glória — um filme sueco, por Britnillson, Stig Olin e Vigmostrom

Para maio, 17 anos

Aceitam — sensionistas

— meninas e meninos do liceu ou esq. dos Combatentes da Guerra n.º 78

AVRO

Termo ntificador

— Vende-se a Redacção se informa.

Casa ga-se

— Na Pres. Ilhavo. Ver todos os dias 17 às 19 h.

Frigífico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão eléctrico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão gás

— Com um b. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Peri-se

— Carteira de documentos. Gratifica-se a entregar na Redacção «Litoral».

VEN-SE

— Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

Terça-feira, 26.30 horas

Rumo à glória — um filme sueco, por Britnillson, Stig Olin e Vigmostrom

Para maio, 17 anos

Aceitam — sensionistas

— meninas e meninos do liceu ou esq. dos Combatentes da Guerra n.º 78

AVRO

Termo ntificador

— Vende-se a Redacção se informa.

Casa ga-se

— Na Pres. Ilhavo. Ver todos os dias 17 às 19 h.

Frigífico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão eléctrico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão gás

— Com um b. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Peri-se

— Carteira de documentos. Gratifica-se a entregar na Redacção «Litoral».

VEN-SE

— Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

Terça-feira, 26.30 horas

Rumo à glória — um filme sueco, por Britnillson, Stig Olin e Vigmostrom

Para maio, 17 anos

Aceitam — sensionistas

— meninas e meninos do liceu ou esq. dos Combatentes da Guerra n.º 78

AVRO

Termo ntificador

— Vende-se a Redacção se informa.

Casa ga-se

— Na Pres. Ilhavo. Ver todos os dias 17 às 19 h.

Frigífico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão eléctrico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão gás

— Com um b. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Peri-se

— Carteira de documentos. Gratifica-se a entregar na Redacção «Litoral».

VEN-SE

— Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

Terça-feira, 26.30 horas

Rumo à glória — um filme sueco, por Britnillson, Stig Olin e Vigmostrom

Para maio, 17 anos

Aceitam — sensionistas

— meninas e meninos do liceu ou esq. dos Combatentes da Guerra n.º 78

AVRO

Termo ntificador

— Vende-se a Redacção se informa.

Casa ga-se

— Na Pres. Ilhavo. Ver todos os dias 17 às 19 h.

Frigífico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão eléctrico

— Vende-se a Redacção se informa.

Fogão gás

— Com um b. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Peri-se

— Carteira de documentos. Gratifica-se a entregar na Redacção «Litoral».

VEN-SE

— Automóvel Opel Record, mod. 1959, estado de novo, por venda de retirada do pretário para África.

Tratar o MANUEL ANTONIO, Rua João de Moura, em Av.

Propriedade vendem-se

1.º — Um terreno para construções boas, perto do Hospital Ilhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem bonate para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções boas, servindo para construção de um bairro de casas, ainda para edificação de ed. fabril, sito na Pres. Ilhavo, com larga frente para a Estrada Ilhavo — Qui, com a área aproximada de 1 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de construção e bem conservada na Rua José Estêvão 12 — Ilhavo, com dois pátios.

Recebem apostas em carta fechada, ligada a Raquel Regala — loja da República — Ilhavo até ao dia 31 de Outubro.

Para esportes, dirigir-se a João Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ilhavo.

Cartaz delectáculos

Ver anúncio separado

Cine — Avenida

Sábado — 21.30 horas

O Renegado — uma película com Mitchum e Carol Baker

Para maio, 12 anos

Domingo, 25.30 e às 21.30 h.

etl Gracioso filme interpretado por Ferrer e Rossana Schiaffino

Para maio, 12 anos

DR. ABÍLIO DUQUE

MÉDICO ESPECIALISTA
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 29101

Consultório:
R. Ferreira Borges, 100-1.º
Telefone 23739

COIMBRA

Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, no dia um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas treze a dezasseis do Livro próprio número quatrocentos e quarenta e oito-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, se acha lavrada uma escritura de Aumento de Capital com Alteração Parcial do Pacto da sociedade anónima de responsabilidade limitada, «Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L.», com sede em São Jacinto, deste concelho de Aveiro, pela qual, mediante a incorporação de determinados fundos de reserva, foi aumentado em dez mil contos o capital da referida sociedade e alterado o Artigo Quarto do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Quarto — UM — O capital social, constituído pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e documentos sociais, inteiramente subscrito e realizado é do montante de vinte mil contos, dividido em vinte mil acções de mil escudos cada uma, subscritas pelos accionistas pela forma seguinte:

Por: Fundação Roeder, domiciliada na freguesia de São Jacinto, deste concelho, nove mil acções, Jorge Francisco Gomes Pestana, de São Jacinto, dito, mil e seiscentas e cinquenta acções, João Rocha dos Santos, de São Jacinto, dito, mil e seiscentas acções, Henrique Dambert Moutela, da Rua Castro Matoso, cinquenta, desta cidade, mil e seiscentas acções, D. João Jardim Maldonado Passanha, da freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, novecentas acções, Engenheiro Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, da Rua D. Jerónimo Osório, CML, dois-E, Restelo, da cidade de Lisboa, oitocentas e cinquenta acções, Tenente Coronel Henrique Alves Calado, da Rua da Boa Vista, em Algés, concelho de Oeiras, oitocentas e cinquenta acções, Herdeiros de Augusto Fernandes Bagão, da dita Rua da Boa Vista, em Algés, quatrocentas acções, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, da Av. dos Estados Unidos da América, cento e dezasseis, da cidade de Lisboa, trezentas e cinquenta acções, D. Luís José Passanha Braamcamp Sobral, de Sobral de Monte Agraço, sobredito, duzentas acções, D. Diogo Passanha Braamcamp Sobral, da Avenida da Boa Vista, número seis, da cidade de Beja, cento e cinquenta acções, D. Antó-

nio José Passanha Braamcamp Sobral, da Rua de São Marçal, número um, da cidade de Lisboa, cento e cinquenta acções, D. Maria Passanha Braamcamp Sobral, de Sobral de Monte Agraço, referido, mil e novecentas acções, e Engenheiro Manuel das Dores Pinto, da Rua Almirante Saldanha, Lote quinhentos e vinte e quatro, da cidade de Lisboa, quatrocentas acções.

DOIS — Fica desde já autorizado o aumento do capital, por uma ou mais vezes, até ao montante de trinta mil contos, mediante deliberação conjunta dos Concelhos de Administração e Fiscal.

TRÊS — Na subscrição das novas acções provenientes de aumento de capital têm os accionistas preferência, na proporção das que então possuem.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

a) - *Luís dos Santos Ratola*

Litoral ★ Ano XII ★ 24-9-1966 ★ N.º 620

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas.
Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24 808

AVEIRO

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, Lda, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Mulheres — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

DR. PACHECO MENDES

R. dos Comb. da G. Guerra 16-1.º

Telef. 23 892

AVEIRO

CONSULTAS:

Terças-feiras, às 14.30 h.

Inglês e Francês

Explicações - Conversação -
- Traduções - Correspondência

Por diplomada em Lausanne e Cambridge, com prática de ensino em Inglaterra.

Telef. 27029 — Aveiro

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Telef. 23547

Vende-se

— Vivenda Carlos Alberto
— Estrada de Taboeira (antes da Fábrica da Zundapp)
— Aveiro.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.ªs feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua S. Sebastião, 119

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Mecânicos

Com conhecimentos de motores Diesel para assistência à marca Volvo precisam-se na Garagem Central — AVEIRO.

PALÁCIO!!!

— um nome que surgirá brevemente
em Aveiro • AGUARDEM

Litoral — 17-Setembro-1966
Ano XII — Número 619

TINTA PLÁSTICA



A DE MAIOR REPUTAÇÃO
NO MERCADO



UM PRODUTO
DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S.A.R.L.
SACAVÉM - PORTUGAL

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, Lda

ARSAC — Materiais de Construção Civil, Lda

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES

De Dia — 22 349
De Noite
Domingos
e
Feriados
22 203
24 800

residencial



ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suites com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades.

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161/29162

COIMBRA

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, Lda**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

PRECISA-SE

Empregada para Tabacaria

Snack-Bar Zig-Zag — AVEIRO — Telef. 22970

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (às 10 e às 15 horas)

Consultório: Rua de Ilhevo, 12-1.º-E (Junto ao Posto da
Residência: Rua de Ilhevo, 12-5.º-E (Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Mulheres — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º — Telefone 22080 — AVEIRO

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar, 0 - Vit. Setúbal, 0

amudadas vezes, o último reduto dos setubalenses.

Vital foi chamado a algumas intervenções decididas e de valor e os defensores sadinos não tiveram um minuto de tréguas, pode dizer-se, ao contrário do que sucedeu ao guarda-redes Vítor — quase mero espectador, nos primeiros quarenta e cinco minutos!

Sucedem, porém, que os avançados beiramarenses — por precipitação ou por falta de chance — não souberam traduzir em golos o seu claro e inquestionável ascendente.

Após o intervalo, os sadinos organizaram-se melhor e surgiram mais decididos, sobretudo tirando partido da supremacia conquistada pelos seus homens do meio-campo. Mas os seus aríetes, muitíssimo bem marcados pelos backs aveirenses, que jamais lhe deram um palmo de liberdade, viram-se forçados a tentar o golo com pontapés a distância, com evidente vantagem para o guarda-redes Vítor, cujo trabalho se limitou a estar com atenção e a blocagens relativamente fáceis.

Anote-se, porém, que o Beira-Mar (ao invés do que acontecera com o seu antagonista na primeira parte) não limitou a sua actividade a uma defensiva ordenada e exclusiva, que totalmente absorvesse os seus desígnios.

Tal não sucedeu. E, com frequência, os contra-ataques dos negro-amarelos levaram séria perturbação até junto de Vital — que, na derradeira dezena de minutos do encontro passou por muitos momentos de apuro... isto depois de, aos 61 m., ter mesmo sofrido um golo que o árbitro não concederia (sob indicação de um dos seus auxiliares), após haver apontado o centro do terreno...

Este foi o «caso» do desafio. E estamos em crer que a solução que lhe foi dada prejudicou notoriamente o Beira-Mar — assim impedido de chamar seu um golo que se nos afigurou perfeitamente válido, sem mácula.

O sr. Caetano Nogueira, porém, solicitado pelo «capitão» dos sadinos, Carlos Manuel, mudou de parecer em consequência de informe que à distância lhe foi prestado pelo «bandeirinha» sr. Oliveira Bastos, não validando o golo obtido pelo extremo Pena, no seguimento de um lance de Diego.

Em nosso entender, e aqui se avolumam as nossas dúvidas, o juiz de campo procedeu mal não homologando o golo, pois, dentro do lance como estava, só deveria mudar de opinião depois de falar ao seu auxiliar, inquirindo-o de qualquer irregularidade que, porventura, lhe houvesse passado desper-

cebida... Ora — toda a gente viu! — não foi isso que sucedeu...

Na turma beiramarenses, Vítor, seguro e atento, no pouco trabalho que teve, foi sempre bem protegido pelo bloco defensivo — uma barreira sólida, firme e sempre unida, que levou vantagem sobre o forte e irrequieto ataque setubalense.

Leonel Abreu não teve falhas; Evaristo esteve muito seguro; e, tanto Marçal com Garcia, sóbrios de processos, cumpriram inteiramente.

Na faixa intermédia, Abdul levou a palma sobre Piscas, este menos certo no apoio aos dianteiros, embora muito útil nas ajudas ao quarteto atrasado.

Na ofensiva, os extremos tiveram acção de certo relevo: Pena mostrou-se imaginoso e combativo, e Almeida foi sempre aplicado e brioso na luta. Os «pontas-de-lança» não destoaram dos colegas: Gaio, perseguido por evidente mala-pata na finalização, esteve certo nos restantes capítulos; e Diego, aplicadíssimo e diligente, jogou bem, merecendo boa nota.

No onze setubalense, evidenciaram-se: Vital, Torpes, Augusto e Pedras — alguns furos acima dos restantes colegas, todos eles, aliás, em nível aceitável.

O árbitro português, sem falhas de maior — excepção feita ao lance do golo anulado aos aveirenses — prejudicou a nota que lhe atribuíamos, exactamente porque desvirtuou o desfecho do jogo.

Campeonato Nacional da II Divisão

lizados, apuraram-se estas marcas finais:

TORRES NOVAS — COVILHÃ.....	0-2
LAMAS — TIRSENSE.....	1-2
OLIVEIRENSE — LEÇA.....	0-1
SALGUEIROS — PENAFIEL.....	2-0
PENICHE — ACAD. DE VISEU.....	1-0
OVARENSE — U. DE TOMAR.....	3-2

Verifica-se que os grupos do nosso Distrito não tiveram estreias felizes, no conjunto, uma vez que, nos seus seus próprios campos, o Lamas e a Oliveirense foram derrotados. Apenas a Ovarense logrou «salvar a honra do convento», como é uso dizer-se...

Jogos para amanhã:

COVILHÃ — OVARENSE
TIRSENSE — TORRES NOVAS
LEÇA — LAMAS
PENAFIEL — OLIVEIRENSE
ESPINHO — SALGUEIROS
ACAD. DE VISEU — FAMILICAO
UNIAO DE TOMAR — PENICHE

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Na ronda inaugural, estiveram em grande evidência três equipas — Lusitânia, Oliveira do Bairro e Anadia — que lograram obter triunfos nos recintos dos seus antagonistas. De evidenciar também a goleada que o S. João de Ver infligiu ao Recreio de Agueda, ultrapassando todas as previsões.

Resultados gerais:

S. JOÃO DE VER — RECREIO.....	5-0
ESTARREJA — PAIVENSE.....	2-0
CUCUIAES — OLIV. DO BAIRRO	1-2
ARRIFANENSE — ANADIA.....	1-3
VALECAMBRESE — ESMORIZ.....	4-1
ALBA — LUSITANIA.....	1-3
P. DE BRANDÃO — FEIRENSE.....	1-0

Jogos para amanhã:

RECREIO — PAÇOS DE BRANDÃO
PAIVENSE — S. JOÃO DE VER
OLIVEIRA DO BAIRRO — ESTARREJA
ANADIA — CUCUIAES
ESMORIZ — ARRIFANENSE
LUSITANIA — VALECAMBRESE
FEIRENSE — ALBA

JUNIORES

A competição principia amanhã a disputar-se, estando marcados os seguintes desafios:

Série A

OLIVEIRENSE — LAMAS
SANJOANENSE — ESPINHO
LUSITANIA — CESARENSE
VALECAMBRESE — ESMORIZ
CUCUIAES — BUSTELO

Série B

ALBA — VISTA-ALEGRE
ESTARREJA — RECREIO
MEALHADA — BEIRA-MAR
OVARENSE — OLIVEIRA DO BAIRRO
VALONGUENSE — ANADIA

JUVENIS

Contrariamente ao que, por lapso, nestas colunas indicámos a prova distrital de juvenis apenas principiou, no passado domingo, para os clubes incluídos na Série B — apurando-se os seguintes resultados:

RECREIO — ESTARREJA.....	2-0
ANADIA — BEIRA-MAR.....	2-2
OVARENSE — PAMPILHOSA.....	3-0
MEALHADA — AVANCA.....	2-2

Amanhã, jogam:

ESTARREJA — ANADIA
BEIRA-MAR — OVARENSE
PAMPILHOSA — MEALHADA
AVANCA — ALBA

O Público e a Bola

... Pois bem (... ou pois mal!): do anonimato, mas perfeitamente audível a distância considerável, logo se insurgiu, precipitada, uma voz — mimoseando o esforço do atleta com uma chuva de ditos depreciativos e insultuosos! Pretendia, o entendido, que o jogador logo corresse para o lugar «taxativo» que o número da camisola indica, de certo por pensar que esse é o seu único posto dentro do xadrez da equipa...

Posteriormente, soubemos que o atleta visado havia gasto, dedicada e esforçadamente, na defesa das cores do seu Clube — que vem servindo como profissional honesto que é! —, três quilos e meio do seu peso!

Julgamos que o facto é prova por demais evidente (ou não será?) da sem-razão de quantos, por sistema e infundadamente, criticam sem bases sérias ou fazem juízos precipitados, de que, mais tarde, fatalmente têm de se arrepender.

E, amigos, quanto importa, é animar sempre, e com entusiasmo maior e mais vivo nos momentos maus, quem denodadamente se esforça por contribuir para as nossas alegrias clibistas.

Aqui fica este registo, como apontamento negativo colhido no dealbar da época futebolística já em curso, esperanças em que os apontamentos que de futuro se nos imponham venham a ter um forte sinal positivo — tudo em ordem a que, todos unidos, preparemos o engrandecimento firme e progressivo do nosso Beira-Marzinho, o Clube de todos nós.

Mas quando, porventura, assim não aconteça, não deixem vocês, jogadores do Beira-Mar, para bem do vosso nome e do vosso brio, que esses ditos menos pensados afectem a vossa conduta de profissionais honestos e cumpridores. Por bem, que assim suceda e que continue a suceder!

CAMILO AUGUSTO

«Dia do Desporto»

entre os grupos juniores do Sporting e da Académica de Espinho e entre os grupos seniores do Desportivo de Flães e do Sporting de Espinho — além da chegada da

Xadrez de Notícias

● Ingressou no «plantel» beiramarenses o futebolista Manuel Oliveira Alves, avançado do Clube Atlético de Montepuez, de Porto Amélia (Moçambique), elemento muito promissor.

● Na festa de homenagem ao futebolista espinhense «Padrão», efectuaram-se dois desafios de futebol, em que se registaram estes resultados:

ESPINHO — LAMAS.....	3-1
PORTO (R.) — SANJOANENSE.....	5-1

● O desafio Beira-Mar — Ovarense, da segunda jornada do Campeonato Distrital de Juvenis, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, no campo do Sporting da Vista-Alegre.

● Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro, venceu a «Taça Almirante Henrique Tenreiro», no decurso das regatas do IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Cascais.

● José Manuel Miguel, guarda-redes do grupo popular Atlético Desportivo de S. Roque, de S. Miguel (Açores), que é soldado na Base Aérea de S. Jacinto, esteve presente nos treinos do Beira-Mar, a fim de ser observado pelo treinador Artur Quaresma.

O mesmo sucedeu com o jovem dian-

teiro Carlos Santos, antigo junior beiramarenses, que depois transitou para a Académica e para o Marialvas.

● O pescador-amador sr. Silvério Castelhamo pescou, na semana finda, na Barra, uma enorme corvina, com o peso de 34 kgs. — que julgamos constituir record pelo menos na região de Aveiro.

● O desafio Beira-Mar — Vitória de Setúbal teve um rendimento total de 56 415\$00 — resultado da venda de 3 729 «gerais» e 48 bilhetes de «menores».

A título de comparação, informamos os leitores de que, em Aveiro, na época finda, o encontro com os sadinos rendera apenas 50 735\$00 — tendo-se vendido 2 198 «gerais», 822 «superiores», 153 «bancadas centrais» e 70 bilhetes de «menores».

● O futebolista beiramarenses Moraes, que se lesionara no jogo amistoso realizado em Braga, já tomou parte nos treinos e está em condições de ser utilizado quando Artur Quaresma o determinar.

● Antecedendo o desafio com o Vitória de Guimarães — que será, oficialmente, o primeiro a realizar-se no relvado do Estádio de Mário Duarte — o Beira-Mar pretende efectuar um jogo com a Académica, que foi convidada a deslocar-se a Aveiro na tarde de 5 de Outubro.

corrida ciclista Bussaco — Aveiro.

Nas competições de atletismo e ciclismo, tomam parte representantes das seguintes colectividades: Anadia, Estarreja, Ovarense, Pampilhosa e Sangalhos; Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa; C. R. P. de Belazaima e da Pampilhosa; C. A. T. das Caves Império, da Celulose, das Minas do Pejão, da Oliva e da Sachs; Casa do Povo da Oliveirinha; e Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros.

Ciclismo

Homenagem a Antonino Baptista

(AMADORES) — 1.º Wilson Sá, Ovarense, 20 pontos; 2.º — Valdemiro Cardoso, Ovarense, 14; 3.º — Celestino Oliveira, Sangalhos, 12.

CRITERIUM DE 30 VOLTAS (PROFISSIONAIS) — 1.º — Norberto Timóteo, Sporting, 15; 2.º — Emiliano Dionísio, Sporting, 15; 3.º — Manuel Jorge, Porto, 9; 4.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos, 8; 5.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 8; 6.º — Alberto Carvalho, Porto, 5.

ELIMINAÇÃO (PROFISSIONAIS) — 1.º — Emiliano Dionísio, Sporting, 2.º — Manuel Jorge, Porto; 3.º — Joaquim Santiago, Sangalhos; 4.º — Alberto Carvalho, Porto; 5.º — Carlos Santos, Sporting; 6.º — Norberto Timóteo, Sporting; 7.º — Augusto Cardoso, Sangalhos; 8.º — Sousa Cardoso, Porto; 9.º — Herculano Oliveira, Sangalhos; 10.º — Manuel Ferreira, Sangalhos.

PEREGRIFICAÇÃO (AMADORES) — 1.º — Sangalhos, com Celestino Oliveira e David Matos; 2.º — Ovarense, com Wilson Sá e Valdemiro Cardoso.

MEIA-HORA A AMERICANA (PROFISSIONAIS) — 1.º — Sporting, com Norberto Timóteo e Emiliano Dionísio, 24 pontos; 2.º — Porto, com Alberto Carvalho e Sousa Cardoso, 21 pontos 3.º — Sangalhos-B, com Herculano Oliveira e Manuel Ferreira, 10 pontos.

Desistiu a equipa do Sangalhos-A (Joaquim Santiago e Augusto Cardoso), por avaria; e Antonino Baptista — Alves Barbosa abandonaram aos 20 minutos — dando, a seguir, uma volta de honra, sob os aplausos do público.

MEIO-FUNDO — Antonino Baptista e Alves Barbosa empataram, chegando à meta lado a lado.

Antes da «meia-hora à americana», o Secretário da Associação de Ciclismo de Aveiro fez elogio de Antonino Baptista e leu um louvor enviado pela Federação.

Falaram, em seguida, os dirigentes do Sangalhos srs. Moura Coelho e Alcides Baptista — ambos agradecendo o esforço e a dedicação do seu valoroso ciclista e o último evocando ainda Gil Capela, um dos pioneiros da modalidade na Bairrada.

Também Alves Barbosa dedicou palavras de muito apreço ao seu antigo colega de equipa, tendo-se referido ao facto de nenhum director da Federação estar presente em Sangalhos e lamentado, ainda, que o mesmo organismo não tivesse concedido a Antonino Baptista a «medalha de mérito desportivo», que a sua brilhante carreira bem justificava.

FORAM REELEITOS OS DIRIGENTES DA A. F. DE AVEIRO

Na penúltima quinta-feira, 15 do corrente, realizou-se a anunciada Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, convocada para apreciar o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1965-66 e o Parecer emitido pelo Conselho de Contas — que foram aprovados por aclamação — e ainda para eleger a Mesa da Assembleia Geral e o Presidente, Vice-presidentes e Tesoureiro da Direcção.

Presidiu o sr. Dr. António Neves, secretariado pelos srs. Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho Christo, encontrando-se presentes somente os delegados de dois clubes — Feirense e União de Lamas.

Feita a eleição, verificou-se que reuniam a totalidade dos votos os antigos dirigentes, pelo que foram reconduzidos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Dr. António Nunes Neves. Vice-presidente — Dr. Artur Alves Moreira. Secretários — Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho Christo.

DIRECÇÃO — Presidente — Dr. Francisco Gomes da Cruz. Vice-presidentes — Dr. David Cristo e José Marques Ribeiro. Tesoureiro — Prof. José Valente de Pinho Leão.

N. da R. — Estranhámos o reduzido número de clubes presentes na Assembleia Geral, nada consentâneo com a importância da mesma. No entanto, viemos a ter conhecimento de que o facto ficou a dever-se a um «lapso» de alguns dos delegados dos clubes, quanto à hora do início da reunião. Aliás, isto mesmo aconteceu ao directores do Beira-Mar — como tivemos ensejo de verificar —, que chegaram à sede da A. F. A. já depois de concluída a Assembleia Geral...

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 3 DO TOTOBOLA

2 de Outubro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético-Porto			2
2	Varzim - Benfica			2
3	Leixões - Setúbal			2
4	Guimarães - Belen.	1		
5	C. U. F. - Beira-Mar		x	
6	Torres Nov. - Leça	1		
7	Oliveir. - Espinho	1		
8	Famalic. - U. Tomar	1		
9	Ovarense - Peniche	1		
10	Leões - Sintrense	1		
11	Luso - Montijo	1		
12	Almada - Barreire.			2
13	Alhandra - Torrien.	1		

CURSOS RÁPIDOS

Dactilografia em 30 dias

Habilidades mínimas para admissão:

Instrução Primária

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

De acordo com a Campanha Geral de Produtividade Administrativa

MECANOGRAFICA

R. Gustavo F. Pinto Basto, 2

Tel. 22883 — Aveiro

LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS

SISTEMA

AUDIOVISUAL

CONVERSAÇÃO

CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL

abertas as matrículas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Resultados da 1.ª Jornada

ATLÉTICO — ACADEMICA.....	0-2
SPORTING — BRAGA.....	0-0
VARZIM — PORTO.....	0-3
LEIXÕES — SANJOANENSE.....	1-0
GUIMARAES — BENFICA.....	0-1
BEIRA-MAR — SETÚBAL.....	0-0
C. U. F. — BELENENSES.....	2-0

Tabela classificativa

	L.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	1	1	—	—	3-0	2
Académica	1	1	—	—	2-0	2
C. U. F.	1	1	—	—	2-0	2
Benfica	1	1	—	—	1-0	2
Leixões	1	1	—	—	1-0	2
Braga	1	—	1	—	0-0	1
Setúbal	1	—	1	—	0-0	1
BEIRA-MAR	1	—	1	—	0-0	1
Sporting	1	—	1	—	0-0	1
Sanjoanense	1	—	1	—	0-1	0
Guimarães	1	—	1	—	0-1	0
Belenenses	1	—	1	—	0-2	0
Atlético	1	—	1	—	0-2	0
Varzim	1	—	1	—	0-3	0

Jogos para amanhã:

ACADEMICA — C. U. F.
BRAGA — ATLÉTICO
PORTO — SPORTING
SANJOANENSE — VARZIM
BENFICA — LEIXÕES
SETÚBAL — GUIMARAES
BELENENSES — BEIRA-MAR

O facto saliente da jornada inaugural do torneio máximo foi-nos dado pela diminuta quantidade de golos marcadas—nove no

total!—, já que ficaram em branco nada menos de nove equipas, entre elas cinco visitadas!...

As honras maiores do dia couberam ao Sporting de Braga, que impôs um nulo ao seu homónimo lisboeta, mesmo em Alvalade, tirando directo benefício do momento de descrença que reina no «solar dos leões», após os recentes insucessos da turma campeã de Portugal, em Milão (jogo particular) e na «Taça de Honra» da A. F. Lisboa...

Todavia, quem melhor come-

Beira-Mar, 0—Vit. Setúbal, 0

Jogo no Campo do Sporting da Vista-Alegre, em Ilhavo, sob arbitragem do sr. Caetano Nogueira, coadjuvado pelos srs. Alberto da Ponte e Oliveira Bastos—todos da Comissão Distrital de Arbitros do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR—Vitor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Pena, Diego, Gaio, Abdul e Almeida.

VIT. SETÚBAL—Vital; Conceição, Torpes e Carrico; Tomé e Leiria; Augusto, José Maria, Guerreiro, Carlos Manuel e Pedras.

Em princípio de época, os dois grupos ofereceram belo e emotivo espectáculo — agradando, cada qual, pelo empenho dos seus jogadores e pela correcção com que todos se bateram. O onze setubalense, mais cotado e reunindo favoritismo na maioria dos prognósticos, terá ficado um nada aquém das suas possibilidades, mas isso sucedeu exactamente pelo mérito e pelo espírito de co-

ção o campeonato foram o Porto, a Académica e o Benfica — todos com triunfos preciosos, actuando na situação de visitantes. Diga-se, porém, que tanto os portistas, como os estudantes e os «águilas» eram tidos como favoritos, mesmo fora dos seus campos, pela superioridade que se lhes reconhece aos seus quadros futebolísticos.

Só duas turmas ganharam dentro dos respectivos recintos: a C. U. F. — que podia, inclusive, ter conseguido maior vantagem sobre o Belenenses; e o Leixões — que deparou pela frente com uma Sanjoanense esforçadíssima e batalladora que soube vender cara a derrota.

Temos, por último, a igualdade entre beiramarenses e setubalenses, que por igual satisfaz as duas turmas — apesar da aveirense, contrariando o favoritismo que se atribuía ao seu poderoso antagonista, estar mais vezes perto do triunfo, que melhor lhe quadrava.

lectivismo demonstrado pelo team aveirense, uma equipa sem «estrelas», em que todos souberam unir-se e actuar como se fossem um bloco granítico, com força, entusiasmo e determinação — factores que valorizaram extraordinariamente o prelo.

A divisão de pontos determinada pelo zero-zero da partida entre aveirenses e setubalenses reveste-se de certa injustiça para a turma do Beira-Mar, ao mesmo tempo que pode considerar-se lição para o Vitória de Setúbal.

A sorte do jogo, na realidade, «alinhou» pelo lado dos sadinos, a quem, de resto, os beiramarenses concederam o handicap de os receberem num campo que não é o seu — isto em consequência dos trabalhos de arrelvamento do Estádio de Mário Duarte não consentirem que o encontro se realizasse em Aveiro.

Na metade inicial, mercê da mais acertada movimentação dos seus jogadores e da boa conjugação de esforços entre os seus defesas, o Beira-Mar comandou totalmente o desafio, impondo-se, de forma nítida, e fazendo perigar,

Continua na página 7

DESPORTOS



SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A ronda de abertura ficou incompleta, não se realizando o desafio Famalicão — Espinho, à última hora suspenso, por ordem das instâncias superiores, a fim de se esclarecer uma pendência entre o Famalicão e o Marinhense, sobre qual das turmas deveria disputar a II Divisão.

O «caso» foi já resolvido na segunda-feira, favoravelmente à equipa famalicense, que oportunamente receberá o Sporting de Espinho, para o jogo em atraso.

Entretanto, nos desafios rea-

Continua na página 7

Homenagem a ARTUR E JOSÉ FINO

A Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos vai promover, na noite da próxima quinta-feira, 29 do corrente, uma festa de homenagem a dois dos seus mais devotados e valiosos atletas — os irmãos Artur Fino e José Fino, dos mais categorizados basquetebolistas do nosso Distrito, que bem souberam continuar o exemplo de seu saudoso Pai, outra grande e inesquecível dedicação do basquetebol alvi-rubro e do basquetebol distrital.

O público, temos a certeza, irá comparecer em elevado número no Rincão do Parque — para, com os seus aplausos calorosos, significar aos irmãos Fino o seu apreço e o seu agradecimento por tantos e tantos momentos de grande vibração de que um e outro foram protagonistas.

Além, o programa da festa de homenagem é deveras aliciente — incluindo os três seguintes desfiles de basquetebol:

As 21 horas — Galitos-A — Galitos-B, em equipas de «iniciados» (apresentação aos aveirenses destes grupos).

As 21.30 horas — Esgueira — Galitos, em equipas de «veteranos».

As 22.30 horas — Vasco da Gama — Galitos, em equipas de honra, para disputa da «Taça Artur Fino» e da «Taça José Fino».

«Dia do Desporto»

Como já nestas colunas se anunciou, é amanhã que se realiza em Aveiro, promovido pela Comissão Distrital das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, e com patrocínio da F. N. A. T., o «Dia do Desporto».

Na Praça do Marquês do Pomal, pelas 14.30 horas, haverá uma concentração de atletas, a que se seguirá um desfile, em direcção ao Campo de Jogos do Liceu. Aqui, pelas 16 horas, efectua-se um festival desportivo — precedido pela chegada (prevista para as 15.45 horas) da «Chama da Revolução», cujo facho será transportado, desde o Castelo da Feira, por atletas dos concelhos atravessados, em percursos de 1 km por cada atleta.

Do programa do festival constam provas de atletismo (100 metros, 800 metros e 1.500 metros, saltos em altura e saltos em comprimento) e de voleibol (exibições

Continua na página 7

O Público e a Bola



de CAMILO AUGUSTO

Voltou o «desporto-rei»: jogadores, bola e «torcidas» começaram, em conjunto, as animadas e desejadas lides interrompidas para desfecho necessário dos corpos, «couros» e nervos...

Surgiu o primeiro domingo de campeonatos; e, com ele, os mil e um problemas que os desafios sempre suscitam. Paralelamente ao Desporto... o

anti-desporto! Tal como os espectadores passivos ou indiferentes... os «torcedores» menos calmos! Assim como os assistentes melhor formados ou mais conhecedores... os menos criteriosos, os de espíritos mais excitáveis!

E assim é que... o coração dita, por vezes, o que um fúzo pensado não aconselharia!

Assistimos, no último domingo, ao desafio que opôs o nosso Beira-Marzinho à categorizada equipa do Vitória de Setúbal.

Não importam, aqui, os casos particulares, que os houve — pequenas escaramuças entre «públicos» discordantes — pois essas não afectam os clubes nem os jogadores.

Importam, sim, e somente o queremos registar no desejo de que se evitem futuramente, todos aqueles ditos anónimos que de algum modo possam influenciar no labor dos atletas — labor que, nalguns casos, poderá ser decisivo no próprio comportamento da equipa e no desfecho dos prêmios.

Vamos ao «caso» ocorrido na Vista-Alegre:

A dada altura do jogo, determinado elemento da equipa do Beira-Mar surgiu na sua defesa, captou a bola, correu com ela, evitou diversos adversários e foi até à bandeirinha do canto, donde — depois de ter calcitrado quase todo o comprimento do campo! — centrou o esférico em excelentes condições. O lance só não resultou em golo porque um outro beiramarense, não foi feliz na finalização da jogada. O futebolista em causa (não interessa indicar nomes) recuou no terreno, ocupando muito bem o lugar de extremo, já que o extremo desse lado — igualmente muito bem! — havia ocupado momentaneamente a sua posição.

Continua na página 7

Apontamento NEGATIVO

O EMPATE «CUSTOU» 28 KILOS

... MAS «RENDEU» 500\$00

No decurso das noventa minutos do encontro Beira-Mar — Vitória de Setúbal, os futebolistas do Beira-Mar dispenderam energias, que, no total, lhes roubaram exactamente 28 kgs. de peso.

Registamos a curiosidade, oferecendo aos leitores, de seguida, um quadro em que se anotam, relativamente a cada um dos componentes do onze auri-negro, os pesos verificados antes e no final do desafio — indicando-se, em parentese, as perdas de cada atleta:

VITOR — 81 — 79,5 (1,5). LEONEL ABREU — 86 — 84 (2). EVARISTO — 75,5 — 73 (2,5). GARCIA — 70 — 67 (3). PISCAS — 65,5 — 63 (2,5). MARÇAL — 72 — 69 (3). PENNA — 61,5 — 60 (1,5). DIEGO — 79 — 75,5 (3,5). GAIO — 64 — 62 (2). ABDUL — 69 — 67,5 (1,5). ALMEIDA — 84 — 82 (2).

O esforço dos atletas beiramarenses, entretanto, foi devidamente apreciado e compensado pelos dirigentes do Clube, em nome dos quais, logo no final do desafio, o Director do Departamento de Futebol, Eng.º Manuel Alves Moreira, referiu que a Direcção resolveu atribuir aos jogadores efectivos o prémio de vitória «em casa», do montante de 500\$00.



Homenagem a ANTONINO BAPTISTA

O valoroso ciclista sangalense Antonino Baptista, dos maiores valores da velocipedia nacional, disse adeus à modalidade que tanto e tão bem soube prestigiar, ao longo das estradas e das pistas de todo o País.

Atleta brioso e categorizado, Antonino Baptista, em representação do «seu» Sangalhos, rubricou algumas proezas de muito mérito, com as quais acrescentou novos louros à coroa das vitórias do prestigioso Clube baírradino. A festa de homenagem, efec-

tuada no último domingo, fio presenciada por numeroso público e decorreu plena de interesse — para o que muito contribuiu o sensacional «regresso» do famoso Alves Barbosa, para correr ao lado do seu colega de equipa de tantos e tantos anos.

Eis os resultados gerais das corridas realizadas:

CRITERIUM DE 20 VOLTAS

Continua na página 7

Litoral - Aveiro, 24 de Setembro de 1966 - Ano XII - N.º 620 - Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando